

CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE CAFÉ CONILON EM CONCEIÇÃO DE MACABU E CAMPOS DOS GOYTACAZES, NORTE FLUMINENSE¹

Wander Eustáquio de Bastos Andrade²; José Márcio Ferreira²;
Luiz de Moraes Rêgo Filho²; Benedito Fernandes de Souza Filho²

(¹Trabalho financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ; ²Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

Apesar de grande produtor de café no passado, hoje, o cultivo no Estado do Rio de Janeiro é, em termos comparativos, pouco expressivo. A produção estadual de café está concentrada na região Noroeste, em áreas de maior altitude, adequadas ao cultivo da espécie arábica, com aproximadamente 13.400 hectares cultivados. Várias atividades de pesquisa e de extensão têm sido desenvolvidas na região, envolvendo desde o cultivo adensado, passando pela avaliação da fertilidade do solo e do estado nutricional das plantas até o uso de irrigação. As áreas de cultivo de café conilon são menores ainda em relação ao arábica e encontram-se mais concentradas em alguns municípios do Norte Fluminense, em áreas de menor altitude e clima mais quente. Em levantamento realizado por Matiello (1998) na safra 1997/1998, o Estado do Rio de Janeiro contava com dois milhões de pés de café conilon, com produção média de 10 mil sacas. Alguma iniciativa de cultivo dessa espécie também vem sendo incentivadas na região Noroeste, como observado nos municípios de Natividade, em áreas de menor altitude, e Varre-Sai, em áreas de maior altitude, característica de cultivo do cafeeiro arábica.

OBJETIVO

Como parte dos estudos de avaliação do cultivo do cafeeiro conilon no Norte Fluminense, aplicou-se um questionário aos produtores amostrados, procurando caracterizar alguns aspectos dos sistemas de produção em uso. O objetivo do presente estudo foi apresentar os resultados relacionados à avaliação dos sistemas de produção.

METODOLOGIA

Foi estabelecido um modelo para aplicação aos produtores amostrados, procurando localizar e caracterizar a propriedade (altitude, área, idade, variedade etc.), bem como levantar dados de produtividade do talhão e uso de adubação/calagem do talhão, entre outros. Em nenhum momento o produtor foi questionado em relação a algum procedimento, apenas anotando-se as respostas às perguntas feitas.

A escolha dos produtores foi feita com auxílio do Escritório da EMATER-RIO de cada município, sendo que em Campos dos Goytacazes o contato foi feito com o Escritório Local do Distrito de Santo Eduardo. Foram selecionados seis talhões em Conceição de Macabu e doze talhões em Campos dos Goytacazes, considerados mais expressivos para cada local. Alguns produtores tiveram mais de um talhão amostrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As avaliações quanto à tecnologia relacionada à produção do cafeeiro conilon nos municípios avaliados podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1. Altitude média de cultivo (m), área cultivada (ha), idade da lavoura (anos), variedade utilizada, espaçamentos empregados (m), número de plantas por ha, produtividade em sacas por ha (média dos últimos três anos), uso da análise de solo, uso da análise foliar, uso da calagem conforme recomendação da análise de solo, adubação empregada, utilização de pulverização, uso de irrigação e manejo de podas em áreas de cultivo de café conilon amostradas na região Norte Fluminense. Avaliação realizada em agosto/setembro de 2011.

AVALIAÇÕES	CONCEIÇÃO DE MACABU	CAMPOS DOS GOYTACAZES
Altitude (m)	81	63
Área (ha)		
Total	9,6	25,2
Média	1,6	2,1
Idade da lavoura (anos)	11	11
Variedade utilizada	Conilon “comum”	Conilon “comum”
	Clonal - 1 produtor	Vitória - 1 produtor
	Sementes - 3 produtores	
Espaçamento (m)	2,0 x 1,0 a 3,0 x 0,8	2,0 x 1,0 a 4,0 x 2,0
(linhas x plantas)	Mais citado - 2,5 x 1,0	Mais citado - 3,0 x 1,5
Nº de plantas por ha	4.000 a 5.000	1.250 a 5.000
	Média - 4.233	Média - 2.718
Produtividade em sacas/ha	31	35
Análise de solo	60% S	50% S
	40% N	50% N
Análise foliar	100% N	100% N
Recomendação calagem	60% S	40% S
	40% N	60% N
Adubação		
Uso de formulações	75% S	30% S
	25% N	70% N
	Mais citado - 20-00-20	Mais citado - 20-05-20
Adubos simples	33% S	30% S
	67% N	70% N
Orgânica	20% S	70% S
	80% N	30% N
Pulverizações	40% S	64% S
	60% N	36% N
Irrigação	100% N	50% S
		50% N
Manejo de podas	20% S	70% S
	80% N	30% N

S - Sim; N - Não.

No sistema de produção em uso pelos produtores, verifica-se que as áreas amostradas situam-se abaixo de 100 m de altitude, sendo 81 m em Conceição de Macabu e 63 m em Campos dos Goytacazes. Neste município, as áreas de produção concentram-se nos distritos de Santo Eduardo e Espírito Santinho, ambos na divisa com o Estado do Espírito Santo. As áreas de cultivo são pequenas, caracterizadas pela exploração familiar, com médias de 1,6 ha em Conceição de Macabu e 2,1 ha em Campos dos Goytacazes. A área total de cultivo neste município é superior, por ser cultura mais tradicional e com maior número de produtores envolvidos. Com relação à idade, de onze anos, não houve diferença em termos médios. Quanto à variedade utilizada, alguns produtores de Conceição de Macabu conseguiram identificar o uso de mudas originadas de sementes e clonadas, mas apenas identificando a variedade como conilon 'comum'. Em Campos dos Goytacazes, um produtor citou o uso da variedade 'Vitória', mudas clonais, e com irrigação por gotejamento, já com possibilidades de fazer uso de fertirrigação. Essa foi, inclusive, a lavoura mais tecnificada encontrada. Os demais produtores citam também o uso de conilon "comum".

A produtividade média (últimos três anos) pode ser considerada baixa - até 35 sacas por hectare. Trabalhos na região com o uso de irrigação, mas em período anterior ao da amostragem realizada neste trabalho, alcançaram produtividades superiores a 50 sacos por hectare (ANDRADE; RÉGO FILHO e FERREIRA, 2010). Os espaçamentos empregados podem ser considerados adequados, adaptando-se às condições locais de cada produtor. Para o cafeeiro conilon, mais importante que o número de plantas por hectare é o número de hastes por hectare. Esse é fator preocupante, pois para manter o número ideal de hastes deve-se utilizar a poda. 80% dos produtores amostrados em Conceição de Macabu não fazem uso rotineiro dela. Já em Campos dos Goytacazes, 70% dos produtores afirmam realizar a poda, mas que não corresponde ao modelo de poda programada de produção preconizada. A poda é mais utilizada por alguns produtores para a retirada de ramos secos, doentes ou ramos ladrões. Outro fator a ser considerado na produção é a irrigação, que não é utilizada por nenhum produtor amostrado em Conceição de Macabu.

Quanto à análise de solo, verifica-se que é prática incorporada ao sistema de produção, sendo adotada por 60% dos produtores em Conceição de Macabu e 50% dos produtores em Campos dos Goytacazes. Nenhum produtor do universo amostrado confirmou a utilização de análise foliar. O emprego da calagem baseada na recomendação da análise de solo é superior em Conceição de Macabu (60%), em relação a Campos dos Goytacazes (40%). O uso de formulação concentrada na adubação também é superior em Conceição de Macabu, sendo utilizada por 75% dos produtores e por apenas 30% dos produtores em Campos dos Goytacazes. Foram citadas as fórmulas 20-00-20; 20-05-20 e 18-00-18, predominando a primeira formulação em Conceição de Macabu e a segunda em Campos dos Goytacazes.

Quando utilizados, os adubos simples mais citados foram o sulfato de amônio e o superfosfato simples, mas apenas no município de Conceição de Macabu. A adubação orgânica (mais relacionada ao uso de esterco bovino) é mais empregada em Campos dos Goytacazes, por 70% dos produtores. No aspecto adubação, deve ser observado que o questionário aplicado não levou em consideração aspectos quantitativos.

As pulverizações mais frequentes são para controle da ferrugem e do bicho mineiro, além da aplicação de micronutrientes, também citada. 60% dos produtores de Conceição de Macabu não fazem pulverizações, alegando falta de mão de obra. Em Campos dos Goytacazes, 64% dos produtores fazem pulverizações.

CONCLUSÕES

- O nível tecnológico atualmente empregado é baixo, com baixa produtividade.
- Na região Norte Fluminense, os plantios de café conilon são realizados em pequena escala.
- Maiores áreas de cultivo são observadas nos distritos de Santo Eduardo e Espírito Santinho, no município de Campos dos Goytacazes, próximos à divisa com o Estado do Espírito Santo.
- Tem surgido demanda na região para novos plantios, justificando, assim, estudos que tornem a cultura do cafeeiro conilon mais atrativa e, acima de tudo, sustentável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, W.E. de B.; RÊGO FILHO, L. de M.; FERREIRA, J.M. Efeito da irrigação por gotejamento sobre o padrão de crescimento, o desenvolvimento e a produtividade do cafeeiro conilon (*Coffea canephora*) no município de Campos dos Goytacazes. In: ANDRADE, W.E. de B. Coord. O café no Norte Fluminense: possibilidades de aumento da produção e da sustentabilidade. Niterói: Pesagro-Rio; Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2010. p. 51-78.

MATIELLO, J. B. Café conilon: como plantar, tratar, colher, preparar e vender. Rio de Janeiro: MAA-SDR-PNFC, 1998. 162 p.